[illegible] derrubar o estado de sitio e o estado de guerra e todas medidas reaccionarias da camorra feudal-imperialista: — Greves de massas e lutas populares!

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

A CLASSE OPERARIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (SECÇÃO BRASILEIRA DA INT. COMUN.)

Anno XI | Num. 196 | Rio de Janeiro, 25 de Dezembro de 1935 | Preço 100 rs.

O povo não quer leis opressoras, mas sim: Pão, Terra e Liberdade!

O governo de Getulio se de[illegible] em tomar as medidas as mais reaccionarias possiveis contra a libertação do povo brasileiro do jugo imperialista e feudal. Getulio pensa que com estas medidas póde destruir os anseios do povo pela liberdade e por uma vida mais digna e de maior conforto.

A Lei Monstro, contra a qual se levantou grande parte do povo do Brasil, já representava um grande attentado ás liberdades populares, mas foi achada insufficiente para defender os interesses dos imperialistas e seus socios no Brasil. E Getulio, com a maioria da Camara e apoio da parte da minoria, acaba de reforçar a Lei Monstro. Não contente com isto, reforma a Constituição e estabelece a pena de morte e o estado de guerra para reprimir as lutas libertadoras.

Getulio, que imolou tantas vidas em 1930 para subir ao poder com o seu bando, que, na revolta em Pernambuco e na guerra de 32 contra S. Paulo mandou matar dezenas de milhares de brasileiros para permanecer no poder, ainda precisa de mais leis de arrocho, da liquidação de todas as liberdades democraticas, para se assegurar e a todos os interesses imperialistas e feudaes a elle ligados.

Durante quatro annos de dictadura, Getulio manda prender, espancar, deportar, fuzilar. [illegible] uma Constituição reaccionaria, a qual já submette a re[illegible] as mais reaccionarias [illegible] augmentar por todas as [illegible] o terror policial com o [illegible] de sitio e o estado de [illegible] dá o apoio mais aber[illegible] integralistas, que confes[illegible]mente, como fez Pli[illegible] ha dias, em S. Pau[illegible] na sombra colla[illegible] o governo e aju[illegible] combate ao "extre[illegible]

[illegible] não arrefece a [illegible] do povo que, [illegible]dade, mais aspira por libertar-se.

E' sabido que os generaes, que concentram em suas mãos as medidas reaccionarias e o apoio a Getulio, estavam dispostos, juntamente com elle, a dar um golpe de Estado, caso não obtivessem a reforma da Constituição. Outros podem ser tambem os motivos que justifiquem um plano de um golpe de Estado por generaes ou outros elementos. Mas o fim que elles pretendem, seja qual fôr a solução que apresentem, é esmagar a ferro e a fogo os anseios do povo pela sua libertação do jugo imperialista e das camorras nacionaes vendidas aos imperialistas.

Devemos vêr em tudo isto quem é o grande culpado de que maiores ameaças de terror e tyrannia pesem sobre o povo. E' Getulio que, negando as reivindicações populares, esmagando as lutas da classe mais avançada — o proletariado —, tomando todas as medidas de reacção, ata os punhos do povo na luta contra seus inimigos. E' Getulio quem prepara todas essas mashorcas e torna propicia a ameaça dos dias de maior terror. O governo de Getulio se caracteriza por desgraças e mais desgraças, oppressão cada vez mais desenfreada contra todo o povo brasileiro.

A luta contra o governo de Getulio está intimamente ligada á luta por um Governo Popular realmente democrata, realmente anti-imperialista.

A permanencia do governo de Getulio é a maior affronta, é a maior vergonha para o nosso povo. A sua derrubada é uma necessidade vital para o Brasil e para o seu futuro. E a derrubada do governo de Getulio só pode ser feita com o Exercito e as massas populares em armas e com o proletariado todo á frente dessa luta, começando com as greves pelas reivindicações, as greves politicas, até [illegible]

Ao par da agitação contra todas as medidas de terror de Getulio, contra o integralismo, pela liberdade dos presos, devemos preparar e desencadear lutas por esses mesmos objectivos. Porém, tanto para chegarmos a isto, como para levarmos a luta mais adeante, são decisivos a preparação e o desencadeamento de lutas, mesmo parciaes, por menores que sejam, pelas reivindicações economicas.

Com a victoria momentanea do governo, não se resolveu nenhum problema dos que affligiam antes as massas populares e, pelo contrario, estes problemas se aggravaram. Continúa a carestia da vida, cada vez mais augmentada. Os salarios continuam sendo de miseria. A situação dos camponezes é ainda mais angustiosa, embora as melhorias momentaneas de alguns pontos sómente, que não chegam a diminuir a crise geral no campo. O reajustamento dos funccionarios não resolve a situação dos mesmos e traz, inclusive, diminuição de salarios para muitos. O reajustamento dos militares não se realiza. As caixas de pensões e aposentadorias, embora as declarações demagogicas do Ministro do Trabalho, não attinge os trabalhadores e sim a meia duzia de favorecidos pelas emprezas, pelo Ministerio e pela policia. E as condições miseraveis de trabalho da maioria dos operarios é tal, que é enorme o numero delles que póde ser, desde já, ser aposentado por incapacidade physica, e bem poucos são aquelles que alcançam a idade da aposentadoria. Este problema das aposentadorias só póde ser resolvido e dirigido pelos proprios trabalhadores.

Tudo isto nos indica que todos os revolucionarios, [illegible] nosso Partido, devem de[illegible] todas as suas forças na[illegible]zas, a partir das mais [illegible] na luta pelos interes[illegible] [illegible]letariado e que nesta [illegible]

(Continua na [illegible])

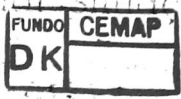
AS GREVES durante a luta armada

Na historica manhã do dia 27, poucas horas após ter-se declarado o heroico movimento armado nesta capital, os operarios da Fabrica de Tecidos Confiança Industrial, no bairro do Andarahy, entraram em greves por suas reivindicações economicas immediatas e em apoio ao movimento nacional-libertador. O patronato, alarmado, pediu reforços á policia politica, a qual, comparecendo á fabrica com todo um apparato militar, effectuou cerca de 200 prisões, inclusive dos dirigentes da greve. Em Deodoro, os operarios da Cia. de Tecidos Industrial, envez de entrar para o serviço, concentraram-se nas immediações do quartel do Exercito em demonstração de solidariedade á soldadesca. Deante disso os patrões communicaram não haver serviço naquelle dia, tendo as autoridades militares ordenado que evacuassem os operarios do local. Na execução dessa medida, os soldados confraternizaram abertamente com os operarios, que se dispersaram, afinal, dispostos a fazer a greve.

Depois de varios dias de greve, os operarios da fabrica de tecidos S. Luiz Durão já haviam retomado o trabalho quando estalou a luta armada. Immediatamente, entraram em greve de apoio ao movimento nacional libertador.

Declararam-se em greve, tambem, na madrugada do dia 27, as tripulações de 3 navios da Marinha Mercante, que se achavam ancorados neste porto.

[illegible]

A importancia dos syndicatos na actual situação da luta revolucionaria

Os ultimos dias de Novembro deste anno marcaram para os operarios, os camponezes e as massas populares, para todos aquelles que não vivem da oppressão feudal nem são agentes dos imperialistas, uma nova etapa na luta por sua libertação. Ha 17 annos atraz, em 18 de Novembro de 1918, já então os operarios fizeram a greve geral com vistas a tomar o poder. Mas tudo não passou de uma quasi greve geral, uns pequenos conflitos e escaramuças e de algumas boas intenções. Os sindicatos de então, prepararam com exito a greve, porém, a orientação geral era um amontoado de confusões. Não existia então um partido do proletariado, nem siquer elementos que, á base de uma analyse marxista, comprehendessem o caracter da revolução no Brasil e pudessem coordenar, unir e guiar a luta de todas as camadas revolucionarias da população brasileira.

Pela primeira vez na historia do Brasil, agora, as massas, os operarios, camponezes, soldados, officiaes, sub-officiaes, libertadores e intellectuaes honestos, todos os que querem um Brasil livre, tomaram as armas para estabelecer o Governo Popular Nacional Revolucionario, base para o desenvolvimento ulterior da revolução. E, si os heroicos combatentes não foram victoriosos momentaneamente, sua luta prosegue ainda de armas nas mãos no interior do Nordeste, alem do que foi importantissima como tempera, como factor de experiencia pratica e agitação para lutas ainda mais decisivas até á victoria. A aspiração libertadora das massas saiu das agitações e desejos para tomar corpo na luta armada e fazer-se realidade nos combates, aqui e no Nordeste.

Entretanto, no Rio, a participação dos operarios na luta armada foi muito debil, pois não houve greves — excepto pequenos sectores isolados — e os destacamentos de operarios armados quasi nenhum papel chegaram a desempenhar. Isto temos que reconhecer, em primeiro lugar se deve á fraqueza dos syndicatos e ao nosso mau trabalho nestes. Nossas fracções nos sindicatos não funccionavam, o trabalho de mobilização da massa por suas reivindicações e sua preparação revolucionaria diaria, havia sido substituida pelas infladas declarações dos chamados «caudilhos», elementos estes que pouco ou nada valiam, como ficou demonstrado na hora da luta. Mesmo nos maritimos, onde o ambiente revolucionario era e é enorme, existindo inclusive comités de navios, estes não foram utilizados para levar os trabalhadores do mar á greve em ajuda da insurreição. Ao contrario, procurou-se os presidentes dos sindicatos maritimos para que, «democraticamente», votassem a greve, quando de antemão se sabia que, com pequenas excepções, de taes senhores nada se esperava. Era a vacillação e o opportunismo ajudando a reacção governamental, quando em tal momento não pode haver vacilações. Inclusive nos metallurgicos, que acabavam de terminar uma greve victoriosa, feita sob nossa influencia, não pudemos lançal-os á greve no dia da insurreição, e isto porque nosso papel nas greves se tem limitado á agitação e não sabemos organizar nosso prestigio durante e depois de cada luta.

Houve ainda o facto de que, tendo surgido a insurreição no Nordeste antes da data esperada, a reação governamental se lançou sobre os syndicatos do Rio, prohibindo as assembléas, prendendo os dirigentes revolucionarios, antes mesmo de que estes soubessem do que se passava no Nordeste. E, como os syndicatos não teem em suas fileiras a grande massa dos sectores fundamentaes de cada industria, não possuem organização de base nos locaes de trabalho, nem dispõem, para os momentos de reação, de um apparelho illegal de ligação com os operarios. Chegado o momento da insurreição, os syndicatos do Rio nada fizeram, nem siquer chamaram a massa á greve. Indiscutivelmente, os operarios do Rio, estavam com a insurreição, porem elles ignoravam a luta desencadeada por seus irmãos do Exercito. A ironia de Getulio de que não houve greves em ajuda da insurreição não passa de um conce de despeito que só imbecis podem tomar como realidade. Si aqui no Rio a luta armada se tivesse mantido, mesmo que só fosse mais de um dia, em lugar dos 3 mil operarios que foram á greve, esta massa operaria teria dado a victoria aos combatentes libertadores.

Agora, o governo de Getulio, tal qual uma vacca furiosa, investe contra todas as conquistas democraticas das massas populares e particularmente contra os sindicatos, intervindo nestes abertamente, fazendo mais feroz a Lei Monstro, reformando a Constituição, emquanto as cadellas da imprensa vendida aos imperialistas uivam raivosas contra o communismo, os libertadores, os «bandidos» que querem annular as dividas do Brasil aos «coitados» imperialistas estrangeiros, que querem pôr barra á fora, os «generosos» chefes da Light, Leopoldina, S. Paulo Railway et caterva. Fala-se em enviar os milhares de presos para Clevelandia, Fernando Noronha e Trindade, para aniquilal-os physicamente.

Felinto Muller se fantasia de «gallinha-verde» possivelmente para justificar seus crimes e as brutalidades que vem commettendo. Getulio, inseguro com o estado de sitio, pede o estado de guerra. Os generaes, com Goes Monteiro á frente, pretendem uma dictadura militar contra as massas trabalhadoras, que tranquilize de vez o receio dos imperialistas extrangeiros.

A situação do governo de Getulio é peor, no momento presente, do que nas vesperas da insurreição. E toda a apparatosidade de armar-se com as mais estupidas medidas repressivas são um indice claro de medo e insegurança de quem sabe que a revolução vem só de começar. Por isso, qualquer greve, mesmo de caracter economico, qualquer [illegible] de massas de uma certa [illegible] quebra immediatamente a [illegible]ção e põe em cheque o governo, e impede o golpe [illegible] dos generaes que d[illegible] estabelecer uma dictadura s[an]guinaria contra os revolucionarios. Dahi que a reacção [te]nha tomado tão duras medidas contra os sindicatos, [fa]zendo a intervenção [ab]erta nos mesmos. O governo tem verdadeiro pavor de que, neste momento, se desencadeie uma greve. E, si, nestas condições, organisar uma greve é mais dificil que numa situação normal, continua, entretanto, sendo uma tarefa possivel á qual devemos dar a maior attenção, começando desde a sua preparação nos locaes de trabalho, organizando commissões de reclamações em cada fabrica e suas secções, ganhando para a greve os melhores elementos da fabrica ou da industria.

O trabalho nos syndicatos continua a ter uma enorme importancia á revolução, e hoje, mais do que nunca, é necessario que todos os revolucionarios façam parte dos mesmos e sejam activistas nelles, orientando a massa no caminho revolucionario. Si agora não lhes permittem organizar greves, preparam-se estas nas proprias fabricas. Os syndicatos podem e devem organizar a greve illegalmente, sobretudo si estão dirigidos por revolucionarios. Independentemente dos syndicatos, atravez de uma forte agitação por meio de manifestos e de pequenos volantes feitos mesmo á mão, temos que movimentar a massa por suas reivindicações, convencendo os operarios da necessidade da greve para a conquista de maiores salarios, ferias, etc., utilizando o syndicato como ponto de apoio na agitação, e no desencadear-se a greve, em apoio ao movimento.

Os syndicatos teem tambem um grande papel na luta pela liberdade dos presos, na ajuda economica e politica a estes contra as leis de repressão contra o integralismo, exigin[do] [illegible]

Continúa na pag. 4

Waldemar Ripoll -- Mario Couto
Apparicio Córa de Almeida

Tres victimas de um mesmo governo reacionario e sanguinario. Tres nomes que já fazem parte de uma cadeia interminavel de crimes da ditadura de Flores da Cunha, no Rio Grande do Sul. Tres intelligencias moças roubadas á flor da vida.

A falta de um amplo movimento de opinião publica, de um amplo movimento das massas oprimidas, não permitiu que se exigisse ainda contas a Flores da Cunha do assassinato politico desses tres batalhadores da causa do povo brasileiro escravisado.

Do Rio Grande do Sul só se sabe dos crimes praticados pelos caudilhos, resultado dos entreveros entre as varias facções politicas de feudaes e burguezes. O nome de João Francisco ainda causa horror na fronteira, quando se recordam as sangrias o degolamentos de seus inimigos. Mas, hoje em dia, os crimes se repetem com mais requintes, mobilizando-se para tal todos os meios scientificos da «policia technica», que tem instrutores da Europa e Estados Unidos, para matar ou «suicidar», sem deixar vestigios. A imprensa vendida ou amordaçada pelos senhores dos nossos pagos não põe a nú todas as phazes da preparação e execução por elementos profissionais desses revoltantes crimes.

Apezar do alarde que Flores da Cunha faz do seu «liberalismo», do reclame diario que a sua imprensa faz de suas qualidades «democraticas», apezar ainda da aparencia de uma «oposição» organizada que age livremente, o ambiente no Rio Grande do Sul é de terror.

Aquele que vem ao Rio Grande do Sul como viajante, que vê sua vida somente pelas aparencias, porque não tem tempo de penetrar na vida intima de seu povo, não pode observar qual é a atmosfera em que ele vive e como vive. É preciso estar em contacto permanente com os trabalhadores, com os agricultores, com a camada pequeno-burgueza, com os intelectuais honestos e independentes, para comprehender como a machina da reacção se aperfeiçoou e atingiu grande eficiencia no regime de Flores da Cunha.

***

A morte desses tres jovens batalhadores é um indice bem claro dos processos usados aqui.

Waldemar Ripoll, uma excepção entre os Pillas da Frente Unica, foi morto com todos os requintes da crueldade por ordem de Flores da Cunha: Chico e Zé Antonio, interessados em aniquilar um verdadeiro oposicionista que, possuindo provas irrefutaveis contra os contrabandistas oficiais da fronteira, ia fulminal-os perante a opinião popular do Estado e do paiz.

Basta saber-se que Chico Alves, guarda aduaneiro em Livramento, naquela época (hoje inspetor de aduanas fronteiristas), preparou, por ordem de Chico Flores, o assassinato. Contratou Pedro Borges e instruiu-o durante longo tempo para que este trucidasse Waldemar Ripoll na casa em que vivia, em Rivera. Cada habitante de Rivera ou Livramento sabe muito bem os detalhes dessa historia macabra, ajudou á desvendar o crime, sabe como foi morto e queimado num forno de uma olaria o executor do crime, Pedro Borges, para que não contasse como foi e não desvendasse o nome dos seus mandantes.

O nome de Waldemar Ripoll vive, porém, na memoria e na veneração de toda a população uruguaia e brasileira, porque encarna um lutador e uma vitima da luta contra a pandilha sinistra que ensanguenta o Rio Grande.

***

Mario Couto foi fuzilado em plena rua de Porto Alegre num automovel da policia.

Monopolizada e amordaçada a imprensa, os asseclas de Flores pretenderam enganar o povo, maculando ainda a memoria do heroico lutador, dizendo que fora morto em consequencia de seu ataque á policia, porque ele trazia uma arma escondida e que os investigadores não o haviam revistado.

O que os pasquins de Flores não disseram é que a policia, empenhada em liquidar de qualquer maneira o movimento grevista que se desenvolvia no principio do ano, empregou todos os meios possiveis, desde a perseguição e *caça aos activos militantes do* movimento operario, até á multiplicação de agentes provocadores nas principaes empresas imperialistas, como na Companhia Ferro Carril Porto Alegrense.

Mario Couto, apezar de pertencer a uma familia pequeno-burgueza do Rio Grande, apezar de ser medico, dedicou-se desde os bancos academicos ao movimento operario. Não ficou apenas na teoria e na literatice tão comuns a certos elementos diletantes do movimento revolucionario.

Ligou-se ás massas operarias, pulsou seus sofrimentos, compreendeu que devia dar toda a sua vida para a emancipação do povo brasileiro escravisado, poz todo o seu conhecimento teorico, todo o seu entusiasmo juvenil á disposição da luta verdadeiramente revolucionaria.

Não houve nenhum movimento operario na época em que Mario Couto esteve vivo, ou em liberdade, que não o encontrasse como um dos seus dirigentes.

Era preciso exterminal-o de uma vez para todas, porque as prisões e as deportações não adeantaram, não arrefeceram o seu entusiasmo e a sua convicção. Ao contrario, cada vez mais o temperavam. Portanto, era necessario assassinal-o.

Uma cilada foi-lhe preparada por um agente provocador que, fazendo-se passar por empregado da Carris e um «grevista entusiasta», levou Mario Couto a um lugar previamente combinado, para ahi entregal-o á bestialidade de seus algozes.

Provocaram-no e espancaram-no em plena rua. Fizeram com que elle reagisse, para então trucidal-o. A sua energia e sua altivez, caldeadas através de mil sofrimentos, de uma convicção ferrea, repelliu as afrontas e os castigos e não foi só para o tumulo o provocador, hoje, é um trapo humano; tuberculoso, em consequencia dos ferimentos recebidos durante a luta, dos seus collegas, passeia sua hedionda figura de assassino abandonado por seus mandatarios.

***

Todas as tentativas para sufocar os anhelos de libertação do heroico povo gaucho, que não se engana com o circo e as tapeações do "farroupilhismo" de Flores da Cunha, o que não comparece aos festejos, o que não está morto, o que está vigilante, não deram resultados.

Cada vez surge com mais impeto, com mais experiencia.

A fundação da A.N.L. no Rio Grande do Sul já encontrou um ambiente caldeado e entusiastico.

As maiores figuras intellectuais, os militares mais destacados, os sindicatos, agrupações de varias indoles, aggruparam-se em torno da A.N.L.

Havia-se encontrado, enfim, uma organização ampla que podia coordenar o amplo e profundo sentir anti-imperialista, anti-feudal e anti-fascista das immensas massas trabalhadoras e populares, exploradas e opprimidas.

Quando se articulava este movimento, o governo de Getulio, lacaio dos imperialistas e orientado nos methodos reaccionarios do Rio Grande, decretou seu fechamento, declarando illegal sua existencia. O Rio Grande era o primeiro a applicar a LEI MONSTRO contra os alliancistas, e Dyonelio Machado, uma das principaes figuras da psychiatria brasileira, com mais dois operarios, foi encarcerado, sob a accusação de organizar um movimento grevista.

Mas a A.N.L. não morreu com o decreto de Getulio. Ella vive e trabalha para terminar a sua obra.

Mais uma vez, então, é posta em pratica a forma de liquidação dos mais dedicados alliancistas pelo methodo de Flores da Cunha.

Apparicio Córa de Almeida, vice-presidente e secretario nos ultimos tempos da A.N.L. morre num bar, em Tristeza, victima de uma "brincadeira" com

Continua na pag. 7

O Integralismo não está morto

Da acção concreta das massas populares depende a sua liquidação total!

As recentes victorias populares contra o integralismo vem despertando um justo enthusiasmo. As vigorosas acções de massas de Cachoeiro do Itapemerim, Bahia, Sergipe, Recife e outros pontos do paiz demonstraram que as massas estavam vigilantes e souberam responder na altura á afronta integralista. Serios golpes foram vibrados pelo proletariado e pelas massas populares contra o Integralismo, fazendo-o recuar em numerosas occasiões.

Mas, perguntamos, pode-se, porventura, considerar o Integralismo como um caso liquidado, uma cousa morta?

Não.

Dimitroff, o grande chefe da luta mundial contra o fascismo, chama a attenção para dois perigos principaes que frequentemente se apresentam na campanha anti-fascista: 1.° — sobreestimar as forças do fascismo, admittindo como inevitavel a sua victoria, o que conduz as massas á capitulação, deixando o campo livre para o advento da dictadura terrorista dos assassinos fascistas; 2.° — Subestimar as forças do fascismo, permittindo, com sua attitude de passividade, que o fascismo ganhe novas posições e consolidem as posições já conquistadas.

Vejamos claramente o nosso caso. Apesar das tragorosas derrotas soffridas em differentes pontos do paiz, o integralismo não está morto nem a sua morte se dará de uma maneira automatica, da noite para o dia.

Admittindo-se mesmo a possibilidade do seu fechamento pela policia de Getulio e dos imperialistas, sob a pressão das massas, o perigo continuará. Será uma ilegalidade convencional, suave, que obrigará o integralismo a recorrer a novas manobras.

Agora, mais do que nunca, as massas devem estar vigilantes para impedir que o integralismo reconquiste as posições perdidas, para embargar os menores passos, tomando a iniciativa, por toda parte, de acções de contra-offensiva. Nem um só momento deve-se descuidar a luta ideologica contra o Integralismo, mostrando ás massas o conteudo reaccionario da doutrina integralista, conquistando para o movimento nacional-libertador, através de um amplo trabalho de esclarecimento, os elementos illudidos pela demagogia dos chefes integralistas.

Ainda neste terreno, não devemos ver simplesmente nos integralistas elementos iludidos pelas cantigas demagogicas dos chefes. E' indispensavel, sobretudo, que a massa integralista illudida por essa demagogia tem reivindicações a conquistar. E' preciso ter em conta que o justo sentimento nacional anti-imperialista, que os chefes integralistas exploram descaradamente, e que uma das melhores maneiras de conquistar essa massa é fazer com que ella, desde já, venha para luta exigir as suas reivindicações economicas e politicas immediatas.

Na luta em commum por essas reivindicações, os elementos honestos que ainda vestem a camisa verde terão a possibilidade de ver as attitudes de trahição systematica dos seus chefes, bem como a relação que ha entre essas attitudes e os interesses dos magnatas extrangeiros e nacionaes.

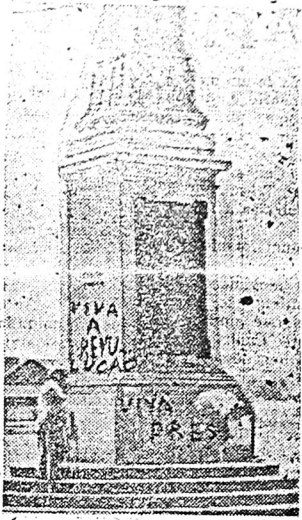
Como tarefa urgente ainda, devem ser creadas por toda a parte as BRIGADAS POPULARES ANTI-INTEGRALISTAS, que serão um poderoso instrumento nas mãos das massas para repellir os desfiles, Congressos e concentrações integralistas.

A importancia dos syndicatos

(Continuação da pag. 2)

do sua dissolução, contra os assassinatos e provocações feitos pela policia-politica. Neste sentido, devemos, desde já, utilizal-os realizando a mais ampla frente unica com a massa e os dirigentes de tendencia reformista, realizando uma ampla agitação contra o estado de sitio, pela liberdade de todos os nacional-libertadores presos, pelas mais amplas liberdades syndicaes e democraticas.

Um bom trabalho nos sindicatos acompanhado da preparação de greves nas fabricas é um golpe mortal na reacção e no seu governo, e uma ajuda formidavel á revolução nacional-libertadora.

O MOVIMENTO VIVE!

O Obelisco da Avenida onde o heroismo revolucionario gravou as palavras de ordem: «VIVA LUIZ CARLOS PRESTES!», «VIVA A REVOLUÇÃO NACIONAL LIBERTADORA!», «VIVA A A.N.L.!»

Para fazer cumprir a lei monstro

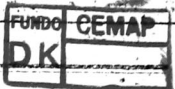
O numero 78 d'«A Offensiva», orgão official do Integralismo, publica um «decreto» tornando obrigatoria a entrada dos integralistas para os syndicatos a fim — diz o referido «decreto» — de fazer cumprir a «Lei de Segurança Nacional», que recebeu desde o principio o baptismo popular de Lei Monstro. Este «decreto» integralista é baseado no principio de que a «infiltração» comunista é cada vez mais intensa no sector syndical.

Desmascarados a cada passo, em desespero de causa, os chefes integralistas passam a aparecer publicamente tal como o são na realidade: espoletas dedicadas da reacção feudal e imperialista, que, no poder, se transformariam, no dizer do camarada Prestes, em instrumentos do mais hediondo terror contra o povo laborioso do Brasil.

Tal medida significa praticamente estreitar mais ainda a collaboração do Integralismo com a famigerada Ordem Politica e Social na odiosa obra de perseguição aos trabalhadores que lutam por suas melhorias.

Significa transformar trabalhadores illudidos pela demagogia dos chefes integralistas em espiões dos seus companheiros de trabalho, em beneficio dos exploradores estrangeiros e nacionaes.

Estejam alertas os trabalhadores de todo o Brasil contra mais esta manobra dos chefes integralistas, redobrando a contra-offensiva em todos os sectores, contra a peste verde!

Com lutas, protestos e demonstrações de solidariedade, exijamos a libertação de todos os libertadores

O que foi a greve da Great-Western

Os soldados recusam atirar contra os grevistas e o povo — Da confraternização á luta armada

Os factos que precederam os combates nacional-libertadores no Nordeste attestam o grau de amadurecimento da consciencia anti-imperialista das massas, que tomaram o caminho da luta armada, como o unico meio de varrer para sempre do Brasil a infame dominação latifundiaria-imperialista.

Com o crescimento e a ampliação das greves de Recife e Parahyba, sobretudo a da Great-Western, o espirito dos soldados do 29° e do 22° B. C. foi se predispondo aberta e rapidamente para um amplo movimento de confraternização com os grevistas e as massas populares. Na Parahyba, o trem que conduzia de volta do Rio Grande do Norte o 22° B. C., depois de passar em varias cidades e localidades, entra em João Pessoa, capital do Estado, sob grande enthusiasmo dos grevistas e da população. Desembarcado o batalhão, inteira-se logo da prisão de mais de 100 grevistas e de numerosos populares. Exige, então, do governo estadoal a immediata liberdade de todos elles. O governo, já anteriormente tão alarmado a ponto de ter feito vir do interior enorme leva de capangas e de ter organizado a fuga do governador e de sua familia para uma fazenda, cede sem resistencia á intervenção da soldadesca. O prestigio e a sympathia de que gosa no seio da população parahybana essa unidade do Exercito augmentam consideravelmente. O batalhão faz-se de prompto a entidade mais querida e festejada das amplas massas trabalhadoras e populares de todo o Estado, principalmente da capital.

Em Recife, este quadro era mais impressionante ainda. Desde os primeiros momentos da greve da Gret Western, buscou o governo estadoal, de commum accordo com as autoridades militares da região, não só reprimir o movimento operario, mas, ainda, isolar o mais possivel a massa de soldados do contacto com os grevistas, pelas ruas, cafés, etc. Nesse sentido, foi ordenada a mais severa prompti[illegible] das forças federaes em Pernambuco, desde o começo da greve. E [illegible] debaixo das maiores [illegible] de toda sorte de [illegible], que iam, desde o annuncio de perigosas actividades conspirativas golpistas dentro da tropa (o que, de facto, existia, como existe ainda, mas por parte de officiaes dictatorialistas e integralistas, contra os quaes nunca foi tomada qualquer medida rigorosa), até a existencia de uma surda infiltração extremista, que estaria a explodir de uma hora para outra.

Apezar de tudo, nos ultimos dias do movimento grevista, as gloriosas tropas do Exercito foram postadas ás ruas. De um lado, a ver se evitava a reproducção de factos como o da estação de Coqueiral, onde, presente um soldado que sahira á rua em uma missão qualquer, os grevistas fizeram parar um trem e puzeram em fuga o machinista "carneiro", valendo-se do apoio armado, da iniciativa aberta e decidida do soldado. De outro, porque percebendo as sympathias que o movimento despertava dentro do quartel do Soccorro (29° B. C.) á margem da via ferrea e collocado no centro dos reductos fundamentaes da greve (Jaboatão, Tigipió, Areias, etc.), os operarios e o povo começaram a realizar suas demonstrações dentro da zona jurisdiccionada pelas autoridades militares. Nesse sentido, entre outras, foi realizada por mulheres e creanças a demonstração nacionalista, anti-imperialista, da bandeira, collocada sobre o leito da estrada, bem defronte ao quartel (estação Floriano Peixoto). Para dissolver essa demonstração, já que uma composição de carga, precedida de "carro-piloto" com metralhadoras e tropas da policia militar, tivera de deter-se dada a attitude resoluta dos manifestantes e o receio de intervenção por parte da policia, foi armada e enviada ao local uma patrulha do 29° B. C. Como um só homem, essa patrulha se recusou a atirar nos manifestantes. Estava presente no local o proprio capitão Malvino Reis, famigerado chefe de Policia do Estado, insistindo o primeiro com a patrulha do 29°, que de novo demonstrou com a maxima energia a sua solidariedade aos operarios, e depois, buscando atemorizar os soldados de policia em altas vozes. Isso — [illegible] o cão Malvino — poderá ser [illegible] desses choques [illegible] veis que se dão sempre quando se põem frente a frente Exercito e Policia. Ahi interveiu o sargento commandante da patrulha com toda energia, tanto mais que os soldados de policia, atemorizados com as ameaças do cap. Malvino, já faziam menção de executar as ordens do cão de guarda da Great-Western. O sargento tomou a deanteira dos seus homens e declarou para o cap. e para os soldados do "carro-piloto": "Nós não consentiremos, de modo algum, que se pratique a menor violencia contra as creanças, as mulheres e os grevistas aqui presentes. E o sr. capitão Chefe de Policia saiba que não temos nenhuma odiosidade contra os soldados de policia, filhos do povo como nós. Nossos inimigos, nós sabemos muito bem quem são elles..." Deante dessa indisfarçavel posição de solidariedade dos soldados da patrulha com a massa, retirou-se furibundo o cap. Malvino a conferenciar com o commandante do 29° B. C., tendo ficado paralyzado na estação o trem com o "carro-piloto" e tudo.

Essa mesma patrulha, horas depois de rendida, é delirantemente acclamada pela massa, que a acompanha do quartel a dentro, até á cantina das praças, onde varios soldados, em commoventes scenas de confraternização com os operarios grevistas, fazem entre si uma quotização e passam para as mães das creanças e das mulheres todo o stock da cantina (doces, bolachas, cigarros, etc.). Nesse interim, um official reaccionario provoca um soldado de guarda, falando-lhe de necessidade de "varrer á bala" os operarios. O soldado mette-lhe no peito o fuzil engatilhado e manda que elle repita a phrase bandida que proferira. O official, aferrado, não dá uma palavra, não tem o menor gesto de reacção á attitude rebelde do soldado. A officialidade reaccionaria já não commanda mais a tropa. Os raros que não fogem para as suas casas e mesmo para a cidade e permanecem no quartel, [illegible] affectos aos soldados que [illegible] elles, mandam que digam tudo o que sentem, pois [illegible] de muito bom grado...

[illegible] Outra patrulha, [illegible] o lado da estrada, encontra com outro grupo de grevistas e suas familias, dispostos a interromperem tambem a marcha de um trem que está a chegar. Os soldados, ao chegarem, são recebidos em meio de enormes demonstrações de fraternidade e confiança. O tenente Santa Rosa, sabedor da occurrencia, sae de casa disposto a reduzir a "indisciplina" da patrulha e fazer passar o trem, ainda que com o massacre dos operarios. Integralista sanguinario, verdugo odiadissimo de todos os soldados, vae com uma granada de mão, destravada, mettida no bolso esquerdo e uma pistola em punho na mão direita. Ao chegar, ordena que os soldados façam fogo contra os grevistas. Estes dão vivas ao Exercito Nacional e aos soldados. A patrulha nega-se ao commando do cão integralista, lacaio da Great-Western. E, provocado certamente por um disparo de pistola deste, irrompe violento e rapido tiroteio. Um dos projectis attinge a mão esquerda que o official tinha no bolso segurando a arma destravada. E esta explode deitando por terra, logo, o cão reaccionario, com os tecidos e os ossos da bacia e da coxa esquerda completamente destroçados, em meio de uma hemorrhagia mortal. A patrulha, conservada na rua, segue ao lado dos grevistas até Tigipió, onde um sargento e varias praças, com os uniformes salpicados de sangue, são carregados em meio de grandes e fortes demonstrações por uma grande massa popular e operaria ali agglomerada. Improvisa-se um comicio. Fala um sargento. A assistencia delira.

* * *

A greve dos operarios da Great-Western cahira victoriosa. Os trabalhadores do carris, dos transportes terrestres e da resistencia voltavam igualmente ao trabalho. Noticias do interior informam de greves nas usinas "Central" Barreiros, "Santa Therezinha" e "Catende", o maior feudo assucareiro do Brasil.

Dentro de pouco tempo, as ruas e os bairros populares de Recife e Olinda iriam encher-se do ruido e do clarão das barricadas nacional-libertadoras.

Toda a imprensa "nauseabunda", reaccionaria e integralista a serviço do imperialismo e da provocação policial

Antes e sobretudo depois dos acontecimentos de 23 e 27 de Novembro, no Nordeste e no Rio, a imprensa reaccionaria do Rio, S. Paulo e outros pontos do paiz, reforçada com os jornaes integralistas e os pasquins da policia, redobraram a sua campanha de calunias, mentiras, deturpações, falsificações contra o movimento revolucionario e contra a União Sovietica.

Esta campanha é secundada tambem por todas as estações de radio de todo o país e dirigida em parte pelo Departamento Nacional de Propaganda, pela policia e pelo "Inteligence Service" de diversos paises imperialistas que dominam o Brasil e orientam a reação e as policias, directamente, aqui, pelos seus agentes e instrutores.

O "nauseabundo" Assis Chateaubriand, os seus "Diarios Associados", a Radio Tupí e os jornalistas que os servem são os mais directamente ligados a este trabalho de difamação e calúnias.

Tanto os jornaes como os radios deturpam com a maior senvergonhice os documentos da I. C., do VII Congresso, manifestos de Prestes, documentos do Partido, tudo para estabelecer confusão e ver se o povo os acredita. A norma desta gente é: mentir, mentir, caluniar, deturpar. Mas o povo que os conhece sabe como interpretal-os.

Agora, os jornaes de S. Paulo publicam, cada dia, pequenos trechos contra o comunismo, contra o movimento nacional-libertador, trechos que representam o pensamento do imperialismo, da camorra paulista, de Vicente Ráo e Armando Sales. Quem orienta esta gente é o departamento de propaganda de Goebbels, o chefe da propaganda nazista da Alemanha e que estende seus tentaculos aos outros paizes, especialmente os paizes semi-coloniais como o Brasil, fazem a propaganda do fascismo, instrumento do capitalismo contra o movimento revolucionario, contra a União Sovietica. Os escritos de Goebbels enchem, assinados ou não, paginas inteiras dos jornaes dos «nauseabundos» que caluniam o movimento nacional libertador como vindo da Russia, e isto o fazem por encomenda de Hitler, Goebbels e dos imperialistas em geral, que escravisam o Brasil e nos manteem numa situação de miseria e fome a mais revoltante. Estes lacaios do imperialismo estão dispostos a tudo para impedir a libertação do povo brasileiro, e por isto o caluniam e confundem, a proposito, o movimento nacional-libertador, anti-imperialista, com a revolução proletaria. Pensam que somos ignorantes tanto quanto imaginam, mas êles se enganam muito. Confundem o movimento do Nordeste e Rio, nacional-libertador, com revolução operaria e camponeza, com revolução proletaria, chamam de "extremismo", "comunismo", o movimento nacional-libertador, a A. N. L., etc., e enchem paginas e paginas com escandalos em caixa alta, para impressionar e justificar todo o banditismo imperialista e feudal, todas as miserias do governo de trahição nacional de Getulio.

Mas, o povo, o proletariado, sobretudo, responde a todas estas estupidezas demonstrando sua simpatia pelo movimento nacional-libertador. A' provocação dos jornaes vendidos aos imperialistas, o povo responde demonstrando sua vontade de se libertar.

Nós, comunistas, devemos lutar com toda a energia para responder a todos estes arreganhos nauseabundos. Todos os dias, por todas os formas ao nosso alcance, responderemos com a nossa agitação e propaganda, destruindo todas as mentiras dos imperialistas e seus lacaios e impulsionando o movimento nacional-libertador para adeante. Esta agitação e propaganda deve se apoiar, sobretudo, nas reivindicações do povo, do proletariado, dos camponezes, dos soldados e marinheiros, e intelectuais pobres. Todos os revolucionarios sinceros devem ser mobilizados para, diariamente, fazer algum acto de agitação e propaganda, com manifestos, cartazes, pinturas murais, bandeiras, e com conferencias ilegaes, comicios, reuniões para discussão dos problemas da revolução nacional-libertadora, nas emprezas, fabricas, quarteis, navios, fazendas, uzinas, pequenos jornaes de massas, com o programma nacional-libertador, defendendo os direitos do povo, as suas reivindicações. Em todas as escolas, nos grupos de jovens, clubes esportivos e recreativos, devemos lutar tambem pela publicação de pequenos jornaes ilegais. Assim responderemos á imprensa alugada ao imperialismo e á imprensa integralista e de todos os reaccionarios.

Com este trabalho multiplicado em toda a parte, em todo o paiz, armaremos o povo para levar para deante a luta pela sua libertação, e responder a toda a onda de calunias e mentiras contra a Revolução, contra a União Sovietica, contra Luiz Carlos Prestes e o movimento nacional-libertador.

A. B.

Ler e divulgar a CLASSE OPERARIA é dever de todo membro do Partido e simpatisante

---

A vida de miseria e sofrimento das massas camponezas

Qualquer medico pobre do interior, ganhando o pão na sua clientela, como artezão, ou vendendo o seu trabalho em qualquer fazenda, logo vê a miseria negra da nossa população camponeza, com a qual tem contacto directo e diario.

No interior, vemos o enxadeiro ganhando 2$000 por dia para alimentar-se e alimentar a familia, mulher e meia duzia de filhos.

Quando entramos na palhoça de um pobre trabalhador do campo, encontramos os filhos nús e esqueleticos, a mulher e o marido maltrapilhos. Todos famintos. Em regra, são todos tuberculosos, quando não são sifiliticos e impaludados ao mesmo tempo. Todos nós sabemos disto.

Preferimos registrar alguns factos reais que presenciamos nas cidades e vilas do interior.

Uma tarde, fomos chamados para ver um trabalhador de enxada que estava gritando e rolando pelo chão humido da cozinha, com um pé suspenso nos ares. O pobre, ha 8 dias, recebera uma estrepada num pé, quando roçava o mato da fazenda. O pé estava muito inchado e inflamado. Dissemos-lhe que precisava operar o pé, isto é, precisava lancetar o pé em cima e em baixo afim de dar saída ao pús. A operação e os curativos fariamos gratuitamente, mas as despezas da farmacia seriam de 20 a 30 mil reis. Um amigo do camponez foi chamar o seu patrão que, ao chegar, nos disse que não assumiria a responsabilidade das despezas, porquanto ele, fazendeiro, já tinha posto outro «camarada» no lugar do doente. E acrescentou: «Camarada» é como pau de porteira — quando se quebra, bóta-se outro!»

Durante o tempo em que tratava-mos do pé do camponez, soubemos que ele trabalhava ha muitos anos na mesma fazenda e que, apezar da estrepada, pegou 8 dias na enxada, findo os quaes resolveu abandonar o serviço e procurar o medico. Tem mulher e dois filhos.

Em pleno frio de Junho, atendemos a muitos enxadeiros doentes de gripe, pneumonia e fome, que não tomavam café porque não tinham dinheiro para compral-o, embora lá fóra, a uma legua distante, queimassem centenas, milhares de arroubas de café.

No Norte, substitue-se o café pela mangiroba, que dá em toda parte.

Emquanto a população camponesa vive sem tomar uma caneca de café pela manhã, o governo, ou melhor, os imperialistas inglezes, m a n d a m queimar o nosso café, sob o falso pretexto de haver superprodução, quando, na verdade, não ha super-produção, mas sim anarchia na produção.

Os camponezes não teem café para tomar, Mas quantos pés de café não plantaram, quantas arroubas não colheram para os patrões?!

UM MEDICO POBRE

Valdemar Ripoll -- Mario Couto e Apparicio de Almeida

(Continuação da pag. 3)

revolver, com o craneo esfacelado por uma bala "esquecida" no tambor.

Todos os que conheciam ... de Almeida ficaram estupefactos. Como um moço ... Apparicio, tão brilhante, ... cheio de responsabilidades, ... convicto do verdadeiro caminho que o povo deve percorrer para a libertação, poderia ter tempo para brincar ... morrer com o seu revolver? Mas o processo empregado para matar Waldemar Ripoll ... Mario Couto foi ainda mais aperfeiçoado.

... Flores da Cunha mandou seu representante ao enterro de Apparicio e quem ... si chorou de... contentamento.

Não era possivel, Córa de Almeida não morreu, «brincando».

Agora, corre outra versão sobre a sua morte. O seu pae, ... sogro e outros estão investigando.

Cora foi attrahido a uma cilada, e a «vendedora de amor» ... mais era do que uma ... da «vendedora da morte», como era o «furibundo ...vista» da Carris, que attrahiu Mario Couto, como era o «... endigo» Pedro Borges, que ...cidou Waldemar Ripoll.

... a mesma imprensa não ... de esconder esse facto, quando noticiando o processo ... vae responder este denodado alliancista capitão Agildo Barata, diz que com a prisão ... condemnação de Dyonelio Machado, a morte de Cora de Almeida e o processo contra Agildo Barata, está "virtualmente" extincta a direcção alliancista no Rio Grande do ...

... o regime "liberal-democrático" de Flores da Cunha, não ... logar para movimentos libertadores.

... somente "libertadores" marca Pilla, que é o mestre de ... da Cunha na arte de ... e "suavizar" a dictadura dos crimes politicos.

... Brasil todo que vibrou e ... lutando pela libertação ... Geny Gleiser, deve erguer ... voz de protesto contra o ... nefasto e criminoso ... Flores da Cunha, que é um ... da politica feudal-in...

Ainda não se desvendaram os innumeros crimes que se praticaram no Rio Grande, roubando intelligencias jovens ao movimento libertador.

Não é por acaso que os integralistas passeiam impunemente em Porto Alegre e nos municipios do interior, gosando das maiores immunidades do governo e auxiliados ostensivamente em seus congressos e passeatas, como no ultimo congresso realizado aqui ha poucos dias.

E' preciso levantar uma tribuna vibrante que condemne os assassinatos politicos perpetrados e as ameaças que Flores da Cunha faz espalhar por seus provocadores, dizendo que não permittirá nenhuma organização cultural, anti-fascista, anti-imperialista, em "seu" Estado.

E' preciso o auxilio do grande movimento nacional-libertador que empolga o Norte, o Rio e S. Paulo, para ajudar o povo gaucho, o povo que, em 30, num enthusiasmo e coragem sem par, marchou de armas em punho para a arrancada que deu por terra com a dictadura do "cavaignac", implantando um governo demagogico, que hoje fascistiza o Brasil a passos gigantescos e perpetra os maiores crimes politicos de que ha memoria no Brasil.

O povo gaucho, porem, vencerá os seus algozes e formará, como sempre, na vanguarda do movimento libertador do Brasil.

20—10—35.

F. V.

Expulsões

JOSE' FAMADAS SOBRINHO e JOSE' MARIA MACEDO (Bancarios) — Fraccionistas, tambem ligados ao trotskismo contra-revolucionario. Comparsas de Gikovate, irmãos Besouchets e outros agentes do inimigo de classe, infiltraram-se no movimento syndical e nas fileiras do Partido. Lutam contra a unidade, a linha e a direcção do Partido. Expulsos das fileiras do Partido pelo Comité Regional do Rio e confirmadas suas expulsões, por unanimidade, pelo Pleno do Comité Central.

Que todos os bancarios que queiram marchar com o proletariado e com a Revolução tomem posição clara e definida contra estes dois repugnantes contra-revolucionarios, e tambem contra os provocadores Alvaro Cecchino e Laura Simões Lopes e outros.

Essas expulsões, bem como as publicadas no numero anterior, foram approvadas por unanimidade pelo B. P. e em seguida, pelo ultimo Pleno ampliado do CC, na base dos fa... e das proprias declara... desses elementos.

... destes oportunistas podres, avelinpreitos, trotskistas, inimigos da Revolução Nacional Libertadora e da linha do Partido, este se fortifica.

Intensifiquemos o recrutamento de bons quadros operarios nas fabricas, quarteis, navios, fazendas, etc. Continuemos o trabalho de formação theorica e ideologica de nossos quadros, fortifiquemos o nosso Partido cada vez mais no trabalho de massas e nas lutas!

O CC. DO PCB (S. B. I. C.)

Fome, Miseria e Reacção

MACEIO — Nós, operarios das fabricas «Cachoeira» e «Progresso», passamos fome e soffremos os maiores vexames. As perseguições feitas pelos donos da companhia e seus lacaios, não teem conta.

As casas dos mandões, as fabricas, as estradas, as picadas, estão constantemente guarnecidas por capangas e alguns lacaios integralistas, armados até aos dentes, a soldo da companhia.

Nós vivemos sob ameaças constante de sermos aggredidos pelos capangas. Em Junho de 1932, estes assassinaram friamente um nosso companheiro, na rua do Castello. Novamente em Junho deste anno, os integralistas cometteram desordens em uma dansa e espancaram diversas pessoas, ameaçando, de punhal em punho, todos os presentes.

Ha pouco, a tecelã ... foi victima de mais uma infamia da parte de nossos exploradores (as tecelãs que ganhavam de 25$ a 30$000 foram rebaixadas para 11$ e 20$, semanalmente). A companheira citada tem mãe e irmãos que se manteem com o seu salario de fome. A machina em que a mesma trabalha é velha e pesada. Por excesso de trabalho e má alimentação, a companheira enfraqueceu, vindo a adoecer gravemente, e, não podendo continuar trabalhando, pediu licença ao gerente para ir se tratar em casa. No fim da semana, mandou seu irmãosinho buscar o dinheiro no escriptorio e elle voltou com um envelloppe contendo 2$500! Indignada com o procedimento de seus exploradores, a infeliz veiu corajosamente ao escriptorio, arrastando-se, jogou a «esmola» em cima da mesa e disse na cara do lacaio presente: «Ainda não estou de esmolas, não!»

E, para não morrer de fome, com sua familia, rapida, ella foi trabalhar na segunda feira seguinte, ainda doente e faminta.

E' assim o «paraizo» do cynico Gustavo Paiva e comparsas, que, procurando não ver todas estas miserias que nos affligem, mandam seus lacaios integralistas propalar que vivemos num mar de rosas, que temos tudo, que elle nos dá tudo, etc.

Mas, nós sentimos que nada temos, e que Gustavo só nos dá fome, miserias e perseguições. Por isto, companheiros, só um Governo Popular Nacional Revolucionario, com Luiz Carlos Prestes á frente, resolverá a nossa situação.

Grevemos por augmento de salarios!

Viva Luiz Carlos Prestes!

UM GRUPO DE OPERARIOS

Intensifiquemos a propagação das greves e das lutas populares pelas reivindicações imediatas!

Depois da heroica resistencia do 3.° R. I.—Soldados, cabos, sargentos e officiaes nacional-libertadores desfilam de braços dados, sob a mais viva sympathia dos populares.

OPERARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

A CLASSE OPERARIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMMUNISTA (SECÇÃO BRASILEIRA DA INTERNACIONAL COMMUNISTA)

Anno XI | Num. 196 | Rio, 25 de Dezembro de 1935 | 100 rs.

O povo não quer leis opressoras, mas sim: pão, terra e liberdade!

(Continuação da 1.ª pag)

...mos, com audacia, romper com todo e qualquer sectarismo.

Como já disse o material auto-critico "Começou a Revolução", devemos nos dedicar intensivamente ao trabalho em lutas camponezas e romper decididamente com todas as debilidades que ainda se verificam nesse trabalho.

Si, atravez desse trabalho, conseguirmos levantar greves, lutas camponezas, lutas dos soldados nos quarteis por melhores condições de vida, a situação de Getulio se decidirá em bem pouco tempo. Si conseguirmos, nos syndicatos, levar as massas para dentro dos mesmos, para a luta por suas reivindicações, acabaremos de romper com o Ministerio do Trabalho e seus agentes policiaes, e levantaremos a massa proletaria organizada para se pôr á frente das lutas populares e decidir, em maior parte, ellas mesmas. Não devemos perder essa perspectiva nem um minuto e, com as forças que temos, com a situação objectiva favoravel, poderemos realizar a tarefa que significa decidir da liquidação do governo de Getulio, acabar com o terror policial, com a pena de morte para os libertadores, annullar a reforma da Constituição e revogar a Lei Monstro, liquidar os integralistas e desencadear as lutas decisivas pelo GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO.

Não nos esqueçamos de que o governo, desmoralizado, a policia avacalhada, só serão capazes de applicar as leis de arrocho si o povo quizer. O povo não quer estas leis. Depois de uma luta, como a de 23-27 de Novembro, em que se perdeu momentaneamente, mas, ao mesmo tempo, ganharam-se grandes forças, a maioria do povo aspira por uma luta decisiva melhor preparada, melhor organizada e na base de greves de massas. O que falta é sómente a força organizadora que prepare e desencadeie as greves, as lutas camponezas, as guerrilhas, as lutas populares e, assim, prepare ao mesmo tempo a derrubada de Getulio. Nós somos esta força organizadora, que podemos decidir da situação com o povo, que não quer leis oppressoras, mas sim PÃO, TERRA E LIBERDADE!

Defendamos a "Classe Operaria" contra todos os gólpes do inimigo de classe

Realizando activamente seu papel de unificadora da linha politica do nosso Partido, levando aos mais longinquos recantos do paiz, ás regiões, a todos os organismos do trabalho partidario e de massas, os problemas centraes da Revolução, nosso valoroso orgão central é um factor decisivo de agitação e organização para todo o Partido, para o proletariado e para as amplas massas da população brasileira. A vida e a circulação d'A CLASSE OPERARIA despertam todo o odio e a mais encarniçada perseguição dos imperialistas e seus agentes das classes dominantes.

* * *

Eis o dever de cada organismo, de cada militante, sympathisante e elemento de massa: —Lutar incansavelmente pelo pagamento de todos os exemplares recebidos d'A CLASSE OPERARIA, augmentar a rêde de seus contribuintes, concorrer constantemente para melhorar cada vez mais sua vida e circulação entre as massas, e apontar implacavelmente todo aquelle que praticar qualquer sabotagem contra nosso orgão central, seja impedindo sua diffusão ou deixando de fazer os pagamentos devidos.

* * *

Todas as regiões e organismos partidarios e de massas devem fazer seus pedidos com antecedencia, dizendo qual o numero exacto de exemplares que desejam comprar. O pagamento dessas remessas deve ser feito immediatamente. Em caso de não pagamento, suspenderemos a quantidade de taes remessas, enviando apenas pouco mais de uma dezena de exemplares para a região ou organismo culpado dessa irresponsabilidade, enviando, conjuntamente, uma carta auto-critica para serem tomadas medidas contra os responsaveis.

Redobremos de vigilancia de classe, multipliquemos nossos esforços para defendermos o orgão central do Partido contra todas as manobras do inimigo!

A REDACÇÃO D'«A CLASSE OPERARIA»

Greves e demonstrações de solidariedade aos nacional-libertadores presos!

Milhares de combatentes nacional-libertadores, em todo o paiz, estão jogados aos carceres e ás ilhas! Milhares de lutadores anti-imperialistas estão expostos á sanha criminosa dos carrascos do governo de Getulio e suas camarilhas reaccionarias nos Estados!

Operarios, intellectuaes, populares, são presos pela policia politica sem nenhuma nota de culpa, as suas casas e os seus locaes de trabalho invadidos brutalmente. A imprensa popular é fechada e impedida de circular. Os syndicatos são impedidos de funccionar, e dedicados dirigentes syndicaes são presos.

Detenhamos o braço assassino de Getulio e suas olygarchias! Com greves, a partir das reivindicações economicas immediatas, com vigorosas demonstrações de protesto, exijamos a libertação dos heroicos soldados e civis do Nordeste, da Capital da Republica e de outros pontos do paiz!